

Economia

NOVOS NEGÓCIOS ESTADO TEM MAIS UM GRANDE EMPREENDIMENTO ESTRANGEIRO

Flexibrás investe US\$ 40 milhões na expansão de fábrica capixaba

Serão gerados 1,2 mil empregos diretos e indiretos na ampliação da indústria de tubos

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

A Flexibrás Tubos Flexíveis, que opera no Espírito Santo desde 1986, está investindo US\$ 40 milhões em obras de duplicação, que aumentará sua capacidade produtiva, passando dos atuais 280 km de tubos flexíveis e cabos umbilicais para 450 km ano. A ampliação da fábrica possibilitará a criação de cerca de 1,2 mil postos de trabalho, sendo 200 diretos e mais de mil indiretos.

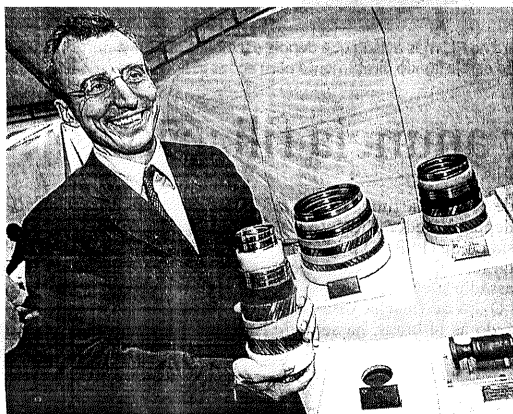
O anúncio foi feito na manhã de ontem, em Vitória, pelo presidente do grupo Technip no Brasil, Frédéric Delormel. Ontem também a Flexibrás assinou o termo de ratificação contratual com a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), que possibilitará o início das obras.

A produção é atual da Flexibrás é quase toda comprada pela Petrobras. Continuará assim, mesmo com o aumento da produção, que será destinada às atividades da estatal nos campos de Golfinho, Jubarte e Cachalote, explicou Delormel.

O diretor da Flexibrás, Honório Neves, disse que a empresa faz alguma exportação esporádica. As atividades da Petrobras, explicou, absorvem toda a produção da empresa. E a duplicação está vindo, juntamente para atender o aumento da demanda da estatal.

A Flexibrás produz os tubos flexíveis utilizados na produção de óleo e gás. Os tubos são enrolados em bobinas que podem pesar até 250 toneladas, dependendo do diâmetro e do comprimento dos tubos. As bobinas saem dos galpões direto para os navios que as transportam para os campos petrolíferos em produção.

Além da Flexibrás, o grupo



"O Espírito Santo tem uma fábrica que atende os mais altos padrões internacionais de qualidade"

FRÉDÉRIC DELORMEL
Presidente do grupo Technip
FOTO: RICARDO MEDEIROS

em Novo México, em Vila Velha, que produz, pelo processo de laminação a frio, um fio de aço especial, denominado zeta. O fio, que antes era importado, é utilizado na fabricação dos cabos umbilicais.

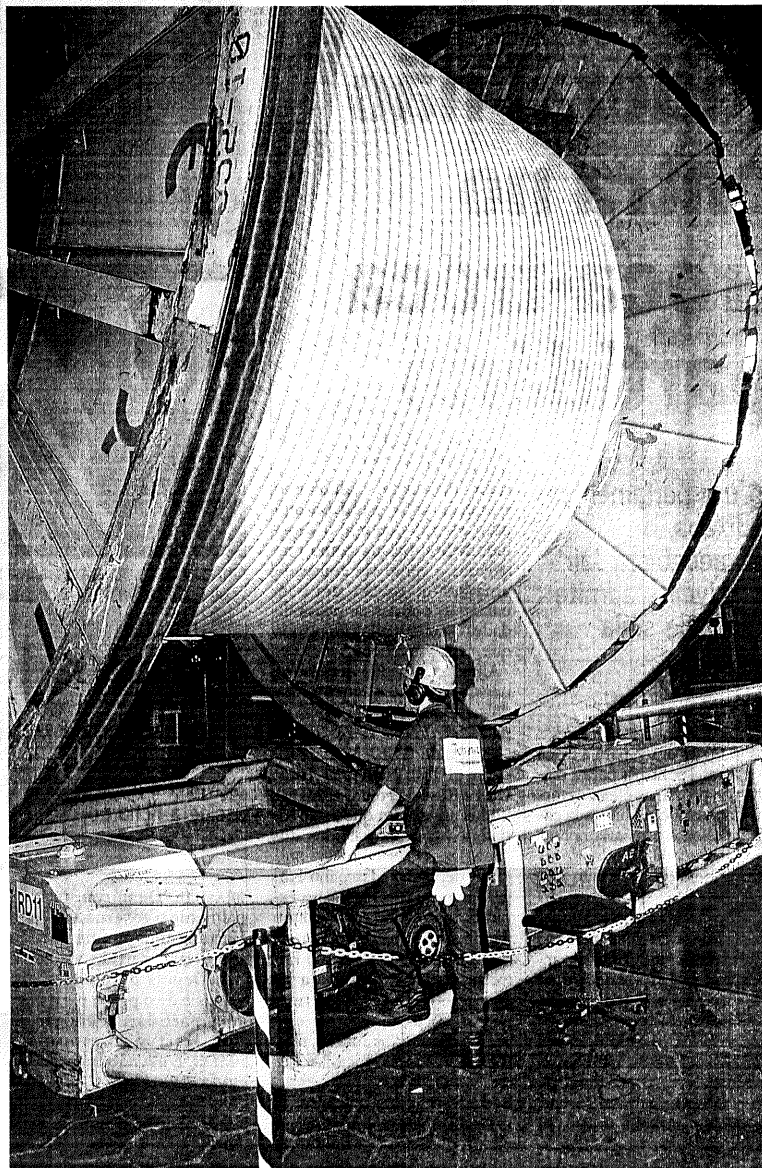
A solenidade de ontem reuniu lideranças políticas e empresariais na sede da Flexibrás. O presidente da Codesa, Henrique Zimmer, desta-

cou a importância da duplicação da empresa sediada no Espírito Santo que precisa expandir sua produção para atender à demanda da indústria de petróleo no país.

O prefeito de Vila Velha, Max Filho, lembrou o cenário promissor da área de petróleo no Estado e defendeu ações que envolvam a participação da iniciativa privada

SAIBA MAIS

- A Flexibrás é a única empresa, no Brasil, que fabrica tubos flexíveis e cabos umbilicais para a produção de óleo e gás
- A empresa, que pertence ao grupo Technip, está instalada em Vitória, desde 1986
- A produção atual de 280km por ano é praticamente toda destinada à demanda da Petrobras
- O faturamento da empresa, no ano passado foi de R\$ 500 milhões
- Ontem foi assinado com a
- A Flexibrás é a única empresa, no Brasil, que fabrica tubos flexíveis e cabos umbilicais para a produção de óleo e gás
- Com o aterro de 26 mil metros (parte em Vitória e parte em Vila Velha) será construído um novo pier nos novos galpões e adquiridos novos equipamentos
- Na duplicação da unidade, serão investidos US\$ 40 milhões. A produção anual vai saltar dos atuais 280km para 480km de tubos e cabos umbilicais
- As obras deverão ser concluídas até meados do próximo ano



BOBINAS GIGANTES. Os tubos são enrolados em bobinas que podem pesar até 250 toneladas, dependendo do diâmetro e do comprimento dos tubos. FOTO: RICARDO MEDEIROS

e do setor público na capacitação da mão-de-obra local para que os capixabas tenham participação nos novos projetos que se instalam no Estado.

Para o prefeito de Vitória, João Coser, o crescimento do país e do Estado representa geração de oportunidades. "O grande desafio do país e do Estado é a geração de oportunidades de trabalho para que se faça a inclusão social", enfatizou.

O Espírito Santo, segundo o vice-governador Lelo Coimbra, tem registrado desempenho superior ao da média nacional. A preocupação com o desenvolvimento, lembrou, tem que ser permanente, sobretudo, com o desenvolvimento regional, que contribui para reduzir as desigualdades econômicas e sociais. "Não enfrentaremos a pobreza sem a distribuição da riqueza do país", enfatizou ao lembrar que uma das metas do Governo é, justamente, direcionar para municípios do interior investimentos que

Burocracia atrasou obras em três anos

Para concretizar o investimento anunciado ontem, a Flexibrás ficou mais de três anos desatando os nós da burocracia brasileira, que arraigada em todos os escalões do setor público do país, insiste em desafiar a paciência dos cidadãos, sejam eles pobres ou ricos, pessoas físicas ou jurídicas.

Até assinar o contrato, ontem com a Codesa foram inúmeras reuniões com autoridades municipais, estaduais e federais e muitas idas a Brasília. Para se chegar ao acordo final houve a concentração de esforços de prefeitos, parlamentares estaduais e federais e governador.

Tudo isso para que a empresa possa ampliar a área construída e fazer um aterro de 26 mil metros, que resultará na ampliação da produção, au-

mentando a capacidade produtiva em US\$ 40 milhões. Tanto trabalho para conseguir duplicar a fábrica levou o presidente do grupo Technip, Frédéric Delormel, a fazer um desabafo. "Os desafios no Brasil são grandes por conta da burocracia. Mas, graças ao apoio recebido e à equipe maravilhosa que temos conseguimos vencer os desafios".

O grupo atua no país há 20 anos. A Flexibrás está no Estado há 20 anos. O trabalho para vencer a burocracia fômade tamanho que o presidente da Codesa, Henrique Zimmer chegou a dizer que a área final estava, de fato, se iniciando ontem. O prefeito de Vitória, João Coser, e o vice-governador Lelo Coimbra engrossaram o corpo dos insatisfeitos com as dificuldades que a burocracia impõem à vida das pessoas. Eles também precisavam da Brasília para